

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS- UFAL

ANA MARIA ARAÚJO DANTAS

**ATUAÇÃO DO PROFESSOR NO COMBATE À INDISCIPLINA: UMA
ANÁLISE A PARTIR DA EXPERIÊNCIA COTIDIANA EM SALA DE
AULA DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO**

ARAPIRACA/AL

ANA MARIA ARAÚJO DANTAS

**ATUAÇÃO DO PROFESSOR NO COMBATE À INDISCIPLINA: UMA
ANÁLISE A PARTIR DA EXPERIÊNCIA COTIDIANA EM SALA DE
AULA DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO**

**Trabalho Científico Final apresentado ao Curso
de Especialização em Alfabetização e Letramento
da Universidade Federal de Alagoas/ UFAL, como
requisito parcial para a obtenção do título de
Especialista.**

Orientador: Prof.º Dr.º. Jair Barbosa da Silva

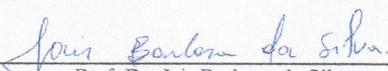
ARAPIRACA/AL

Ana Maria Araújo Dantas

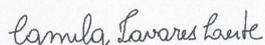
Atuação do professor no combate à indisciplina: uma análise a partir da experiência cotidiana
em sala de aula

Artigo referente ao trabalho de conclusão
do curso de Especialização em
Alfabetização e Letramento da
Universidade Federal de Alagoas – UFAL,
Campus de Arapiraca.

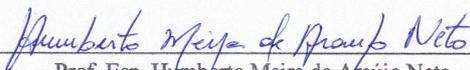
Data da aprovação: 09/ 09/ 2015.



Prof. Dr. Jair Barbosa da Silva
Universidade Federal de Alagoas - UFAL
Campus A. C. Simões
Orientador



Prof. Dra. Camila Tavares Leite
Universidade Federal de Uberlândia - UFU
Campus Santa Mônica
Examinadora



Prof. Esp. Humberto Meira de Araújo Neto
Universidade Federal de Alagoas - UFAL
Campus A. C. Simões
Examinador

Prof. Esp. Humberto Meira de Araújo Neto
Universidade Federal de Alagoas - UFAL
Campus A. C. Simões
Examinador

Agradecimentos

Agradeço a Deus, pela saúde, fé e perseverança que me deu durante todos os momentos dessa trajetória.

A minha mãe Julia Pereira Araújo e ao meu pai José Araújo (em memória) que sempre acreditaram no poder transformador que a educação tem, não medindo esforços para que eu estivesse inserida nesse processo.

Aos meus filhos e toda minha família pelo incentivo na busca de novos horizontes.

Ao Prof. Dr. Jair Silva, meu orientador, não apenas pelo apoio teórico e metodológico, mas por toda sabedoria e dedicação com a qual orientou esse estudo, contribuindo para que eu pudesse receber o título de Especialista em Alfabetização e Letramento.

Aos Demais professores que fizeram parte dessa etapa da minha vida.

À minha turma que durante esse período se mostrou alegre e contagiante mesmo nos momentos difíceis.

À Lucrécia e Cleonoura Santos, pela amizade sincera, fruto deste tempo juntas, pelo carinho, pelas mensagens de fé e otimismo nos momentos difíceis desta caminhada

Às professoras sujeitos da pesquisa, pela disponibilidade, seriedade e atenção nos momentos da pesquisa e pelos ricos momentos de aprendizagem.

E, por fim, a todos que, de alguma forma participaram deste processo e me fizeram chegar até aqui.

“A indisciplina no meio educacional é vista como a manifestação de um aluno com um comportamento inadequado, um sinal de rebeldia, intransigência, desacato, traduzido na falta de educação ou desrespeito pelas regras pré-estabelecidas, na bagunça, agitação ou desinteresse.”

Chagas, 2001

ATUAÇÃO DO PROFESSOR NO COMBATE À INDISCIPLINA: uma análise a partir da experiência cotidiana em sala de aula de alfabetização e letramento¹

Ana Maria Araújo Dantas²

Jair Barbosa da Silva³

RESUMO

Este artigo tem como proposta abordar sobre a indisciplina na escola, visto que, é um problema que vem se fazendo presente em muitas salas de aulas e interferindo de forma direta na aprendizagem dos educandos. Tem como objetivo refletir sobre a indisciplina no espaço escolar, bem como os desafios a serem enfrentados pelo professor no combate a esse problema. É um estudo que tem como ponto de partida um relato de experiência vivenciada por uma professora no cotidiano escolar, bem como a utilização e aplicação de questionários a 03 (três) professores do Ensino Fundamental (**1º/5º ano**), pertencentes a rede **Municipal de Ensino**, onde foi possível identificar vários fatores que contribuem com a indisciplina bem como as possíveis ações para a amenização desse problema, destacados por estes como um problema que requer a adoção de práticas pedagógicas mais ativas, bem como a participação da família no espaço escolar. Destacados por estes como um problema que requer a adoção de práticas pedagógicas mais ativas bem como a participação da família no espaço escolar. Para fundamentar e **contribuir com as discussões** apresentadas com relação a temática foi possível contar **teoricamente com os estudos de** Vasconcellos (1996), Eccheli (2008), Aquino (2003); Tiba (1996). É uma pesquisa que oportunizou refletir sobre a atuação no professor no combate a esse problema que interfere na aprendizagem da alfabetização e letramento dos alunos.

PALAVRAS-CHAVES: Indisciplina- Professor-Alunos-Aprendizagem.

RESUME

This article aims to address on indiscipline in schools, since it is a problem that has been doing this in many classrooms and interfering directly in students' learning. It aims to reflect on the indiscipline at school, as well as the challenges to be faced by the teacher in combating this problem. It is a study that takes as its starting point an experience report lived by a teacher in the school routine and the use and application of questionnaires to three (03) elementary school teachers (1st / 5th year), belonging to the Municipal Network Teaching, where it was possible to identify several factors that contribute to indiscipline as well as possible actions for the mitigation of this problem, seconded by it as a problem that requires the adoption of more active teaching methods, as well as family participation at school . Highlighted by these as a problem requiring the adoption of more active teaching practices and family participation at school. To support and contribute to the discussions presented regarding the issue was theoretically possible to rely on the Vasconcellos studies (1996), Eccheli (2008), Aquinas (2003); Tiba (1996). It is a survey that provided an opportunity to reflect on the role the teacher in combating this problem that interferes with the learning of literacy and literacy of students.

KEYWORDS: Indisciplina-Teacher-Student-Learning

¹ Artigo apresentado a Universidade Federal de Alagoas - UFAL, ao curso de especialização de Alfabetização e Letramento, 2015.

² Pedagoga, professora dos municípios de Olho d'Água das Flores - Al e Olivença - AL. Aluna do curso de especialização em Alfabetização e Letramento, UFAL, 2015.

³ Orientador do artigo, professor – UFAL.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
1. A INDISCIPLINA NO ESPAÇO ESCOLAR	9
2. OS DESAFIOS DA FORMAÇÃO DOCENTE NO COMBATE A INDISCIPLINA. 11	
3. O PAPEL DA FAMÍLIA NO COMBATE A INDISCIPLINA	14
4. RELATO DE EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS NO COTIDIANO ESCOLAR	15
CONCLUSÃO.....	22
REFERÊNCIAS.....	23

INTRODUÇÃO

A indisciplina no cotidiano escolar vem se tornando presente e sendo alvo de preocupação dos professores, pois interfere no processo de ensino e aprendizagem dos educandos, requerendo assim, por parte da instituição a busca por caminhos que possam amenizar essa problemática.

Diante desse contexto, busca-se no decorrer do artigo compreender a seguinte problemática: Qual deve ser a atuação do professor no combate a indisciplina?

Considera-se como indisciplina atitudes que vem do convívio familiar, como por exemplo, falta de limites que é um dos principais entraves para uma boa educação.

É, portanto uma questão que merece ser refletida e analisada com o propósito de refletir sobre os fatores que contribuem com esse problema no espaço da sala de aula, bem como de que forma a indisciplina deve ser amenizada, a partir de uma reflexão sobre a prática cotidiana em sala de aula, onde será destacado o resultado dos questionários aplicados a 03 (três) professoras que trabalham na rede pública municipal de uma escola na cidade de Olho d'Água das Flores, Alagoas.

A escolha desse tema surgiu devido à necessidade de compreender o que os professores devem fazer para amenizar alguns atos de indisciplina na sala de aula, bem como os prováveis agentes causadores da indisciplina e que afetam a aprendizagem dos educandos, e mostrar as contribuições de vários autores o quanto a formação dos professores é relevante diante dos casos de indisciplina no espaço escolar.

Assim, o objeto de estudo está centrado na indisciplina, com o propósito de refletir sobre alguns a atuação do professor no combate a indisciplina diante de alguns fatores que contribuem com esse problema no espaço da sala de aula, bem como de que forma esta deve ser amenizada, a partir de uma reflexão sobre a formação dos professores para trabalhar junto a esses alunos.

Metodologicamente a pesquisa se processou através da literatura, relato de experiência de uma professora de turma de alfabetização e letramento e a partir da aplicação de questionários com 03 (três) professoras que trabalham há mais de dez anos em classes do Ensino Fundamental (1º/5º ano).

No decorrer deste trabalho, serão destacadas as abordagens dos professores a partir da aplicação de questionários, onde apresentaram suas vivências de sala de aula, no que se refere aos atos de indisciplina.

O enfoque em relação a indisciplina no espaço escolar, bem como os desafios da formação docente no combate a indisciplina, repercutem frente a essa temática.

E por fim, será enfatizado o papel da escola e família no combate a indisciplina, quanto ao processo de orientar seus filhos, bem como trabalhar em parceria com o professor para que as ações pedagógicas venham a contribuir com o desenvolvimento da turma.

Percebe-se que, a indisciplina é uma problemática vivenciada por muitas instituições escolares que vem pedindo socorro para a busca de caminhos pedagógicos que venham a trabalhar e alcançar resultados satisfatórios no trabalho junto a esse aluno, com vistas, a garantir a aprendizagem.

1. A INDISCIPLINA NO ESPAÇO ESCOLAR

Atualmente, muitas escolas vêm sofrendo com atos indisciplinados de muitos alunos, aonde vem afetando de forma direta na aprendizagem, pois geralmente o foco está no mau comportamento, não participando das aulas e na maioria das vezes prejudica os colegas e a prática do professor em sala de aula. É uma problemática pautada na falta de limites, desrespeitos, contribuindo assim para um baixo rendimento escolar da turma, cabendo ao professor juntamente com sua equipe pedagógica reorganizar seu planejamento e conseqüentemente sua prática, para reverter a situação.

É relevante destacar diante das afirmações de Macedo (1996) que a disciplina é fundamental quando compreendida como autodisciplina. Mediante isso é possível entender que a total ausência de regras seja, justamente, a regra da prática pedagógica.

A disciplina, ou seja, certa ordem na convivência entre alunos, e alunos e professores, no contexto da sala de aula, é fundamental para a aprendizagem escolar(...)atualmente, as regras que organizam a relação na sala de aula, por exemplo, devem ser negociadas, explicadas, recontextualizadas em termos presentes e concretos (...) trata-se de lidar com a disciplina como sistema de regras que torna possível uma convivência produtiva na sala de aula (Macedo, 1996, p.207)

Mediante as afirmações do autor é possível observar que as regras na sala de aula devem ser negociadas, cabendo ao professor estimular os educandos na boa convivência com os colegas, e assim mantendo a sala de aula em perfeita ordem, conseguindo ter bons resultados na aprendizagem dos estudantes.

Entende-se com a abordagem deste autor que é papel do professor mediar a boa convivência, partindo daí e tendo uma boa contextualização será possível termos futuros cidadãos alfabetizados e letrados.

Quanto a indisciplina existe inúmeros fatores que a definem, e as vezes são relacionados a questões fora da escola como violência, mídia, família, políticas públicas, entre outras.

Lembrando também que não só existem crianças indisciplinadas, mais adultos que praticam a indisciplina com assuntos que não condizem com temas trabalhados em sala de aula.

Entende-se por indisciplina os comportamentos destrutivos graves que supõem uma disfunção da escola. Os comportamentos indisciplinados simplesmente obedecem a uma tentativa de impor a própria vontade sobre a do restante da comunidade. Se for um aluno, dizemos que é difícil, indisciplinado, diferente... Se for um professor, dizemos simplesmente que é autoritário. Também se entende por indisciplina as atitudes ou comportamentos que vão contra as regras estabelecidas, as normas do jogo, o código de conduta, adotado pela escola para cumprir sua principal missão: educar e instruir. Então, muitas vezes, o problema consiste em que não existem tais normas, a escola funciona de acordo com um código não escrito, conhecido somente por poucos, o qual não é divulgado entre os professores ou entre os alunos e as famílias que fazem parte dela. (CASAMAYOR, 2002; p.22 apud AQUINO, 2003; p.15).

Verifica-se frente à abordagem desse autor no que se refere ao entendimento sobre indisciplina que, a ideia que a grande maioria das pessoas tem, está relacionado a forma incorreta de se comportar, interferindo de forma direta no mal desempenho do grupo, principalmente quando este grupo está restrito a sala de aula e conseqüentemente a aprendizagem.

Diante da abordagem do autor Aquino, é relevante ainda mostrar que, a escola precisa ter claramente definida sua política de organização juntamente com sua equipe pedagógica para que possam trilhar o mesmo caminho, devendo assim expor regras e limites da instituição para que não sejam quebradas por falta de conhecimento.

Todo esse contexto de abordagem retrata várias situações indisciplinadas em sala de aula abordada de acordo com a contribuição de Vasconcellos:

Conversas paralelas, dispersão; professor entra na sala e é como se não tivesse entrado; dá lição e a maioria não faz; quando vem professora substituta, é dia de fazer bagunça; alunos não trazem material; se negam a participar da aula; parece que nada interessa; saem no corredor na mudança de professor; fazem bagunça em sala quando não tem ninguém; irmão entram no meio da aula para pedir material, lanche, dinheiro; riscam carteiras até estragar (ex.: com estilete); colocam tachinha na mesa do professor ou dos colegas; ficam comendo durante a aula; não vão de uniforme, pintam a carteira com líquido correto; escrevem nas paredes; destroem trabalhos de alunos de outros períodos fixados nos murais; sentam

de qualquer jeito na carteira; roubam material do colega; passam a perna no colega; entram sem pedir licença; querem ir toda hora ao banheiro; respondem ironicamente; saem quando toca o sinal e o professor ainda está explicando; no meio da explicação, se levantam e falam com o outro. (VASCONCELLOS, 1995; p.13 apud AQUINO, 2003; p.21-22).

Vasconcellos reforça o que acontece em algumas salas de aulas, em que as conversas paralelas quando não relacionadas ao conteúdo que se está trabalhando resulta em casos de indisciplina, visto que, o educando está disperso na aula, abordando outros assuntos não interessantes para o momento, chegando a prejudicar a aprendizagem de toda a turma.

O autor retratou bem o cenário de muitas escolas que infelizmente ainda não dispõem de um regimento a ser seguido, pois para que uma instituição funcione bem e amenize os casos de indisciplina ela precisa impor e tomar conhecimento todas as regras que regem o bom funcionamento da escola.

Isso não quer dizer que vá acabar de vez com os atos indisciplinados dos alunos, mas a partir do momento em que conhece e mesmo assim permanece no erro, necessita ser punido para que não venha a interferir no seu aprendizado e no da turma como um todo, deve-se trabalhar a partir de uma disciplina forçada como aborda Tiba no seu livro “Disciplina, limite na medida certa”.

Muitas questões de indisciplina necessitam tanto do apoio pedagógico da instituição como em alguns casos do meio familiar em que a criança encontra-se inserida, sendo relevante planejar e desenvolver um trabalho em conjunto com a instituição que envolve professor, coordenação e direção, para que assim seja possível trilhar ações favoráveis ao crescimento do educando que necessita de ajuda.

2. OS DESAFIOS DA FORMAÇÃO DOCENTE NO COMBATE A INDISCIPLINA

Hoje, mais do que nunca os professores diante das novas exigências e inovações presentes no contexto educacional, precisam sempre que necessário repensar sua prática e assim buscar novos métodos que venham a contribuir e sanar as dificuldades dos alunos, de forma a favorecer de fato uma aprendizagem relevante ao seu desenvolvimento no espaço escolar.

Retratando a formação docente frente os atos de indisciplina faz-se necessário levar em conta vários contextos, tanto o perfil e ambiente familiar em que o aluno se encontra inserido como a metodologia que vem sendo desenvolvida em sala de aula, pois pode não ser relevante

para a aprendizagem da turma, acarretando assim em atitudes indisciplinadas por parte dos alunos no decorrer das aulas.

As políticas de formação docentes devem ser encaradas como momento de aprendizagem, para tanto se deve levar em conta a qualidade das instituições e o interesse de cada docente na sua qualificação profissional. Quanto a isso Lopes e Pereira nos adverte o seguinte:

A formação do professor não passa apenas pela existência de componentes práticas ou pela aquisição de saberes, passa por isso e por algo mais visível como: Valorização das situações de ensino e aprendizagem não convencionais como debates com professores, discussão de pesquisas, trabalho de campo e pesquisa. Valorização das situações de ensino aprendizagem que envolve relações interpessoais e investimento pessoal. Valorização de situações e experiências em que a aprendizagem se alia a convivência. (LOPES e PEREIRA, 2012, p. 19)

Os saberes acadêmicos e familiares com diversas práticas sociais são ainda importantes, mas essencial é a atitude de um professor, que, em contínuo processo de cidadania, aventurar-se a experimentar e, com isso, a continuar aprendendo com seus alunos, através de práticas cotidianas que motivam o grupo e atendem, ao mesmo tempo, a interesses individuais e coletivos.

Cabe frente a esse contexto compreender o cenário educacional, principalmente no que se refere a busca por uma educação de qualidade para lidar com os desafios que a profissão docente precisa encarar frente a diversidade de alunos com que se depara.

(...) a educação do futuro está alicerçada no entendimento do conhecimento pertinente, contextualizado, multidimensional, interdependente, interativo e globalizado, portanto, não acontece de modo fragmentado e particular. É necessário, que a condição humana, física, biológica, psicológica, cultural, social e histórica, a identidade terrena e a compreensão mútua constituam os indicativos para a educação do futuro. Tudo isso é uma educação para a incerteza que tenha como meta a formação do cidadão ético são condições para pensar a formação de professor. (MORIN, 1999 apud ROMANOWSKI, 2010, p. 118)

Fica claro o quanto o processo de formação de o professor decorrer de todo um contexto social e histórico, cabendo assim aos educadores pautarem sua formação dentro das exigências e necessidades apresentadas pelo cenário atual, propiciando o desencadeamento de ações propícias à aprendizagem dos alunos em sala de aula.

O professor mais do que nunca deve ser um eterno pesquisador, instigador do próprio conhecimento, para que assim tenha condições de atuar frente às demandas e exigências do

cenário educacional em que visa o processo de formação de um sujeito cidadão, ético, participativo e atuante no campo social.

Diante de tais reflexões, faz-se necessário destacar a concepção do autor Romanowski a partir da abordagem de Freire, no que se refere a prática e saberes docentes.

É importante que o professor tenha consciência do que faz, porque faz e como faz; que estabeleça o confronto de como era a situação, como está sendo desenvolvida e como reconstruir para fazer coisas diferentes das que sempre faz. Trata-se de um processo coletivo, pois, isoladamente, as mudanças sociais e culturais não ocorrem. Todos os profissionais da educação, professores e especialistas, juntam-se ao processo de desenvolvimento para refletirem em grupo. Assim, rompe-se com o controle de tarefas planejadas em gabinetes para serem executadas em sala de aula. O processo requer participação, envolvimento e clima de aprendizagem profissional, é um ato “baseado na compreensão da prática na sala de aula e orientado para facilitar a compreensão e transferência da própria prática”. (FREIRE apud Romanowski, 2010; p.52-53).

Essa abordagem só vem reforçar o quanto o professor é convidado a repensar sua prática e deve direcionar suas ações de forma planejada e coletivamente, para que toda a escola possa participar e ajudar sempre que necessário de ações que venham viabilizar sua prática em sala de aula contribuindo assim para uma aprendizagem, pautada nas necessidades dos alunos. O professor deve procurar melhor dinamizar suas aulas de forma a interagir diretamente com os alunos, tornando as aulas mais atrativas e participativas, diante das situações que lhes são apresentadas, definindo claramente os objetivos que pretende atingir para se chegar a um resultado satisfatório.

Um projeto de formação de professor é consistente quando está atento à multiplicidade, cultivando no formando um olhar múltiplo, capaz de captar a complexidade das pessoas e dos fatos, que o leve à compreensão, aceitação e integração do igual e do diferente. Lembrando que nesse processo é fundamental que o formador apreenda os sentimentos, ele mesmo, o sentimento daquele objetivo/conteúdo/situação organizadora de aprendizagem propostos pelo formador. (ALMEIDA e PLACCO; 2010; p.21).

Percebe-se que uma formação docente pautada num novo olhar sobre os alunos que necessitam de ajuda é a base para que a educação aconteça de fato e os problemas sejam resolvidos ou amenizados, principalmente quando um dos focos é a indisciplina que interfere de forma direta no comportamento do aluno e conseqüentemente na sua aprendizagem. O professor antes de tudo deve procurar conhecer, detectar os possíveis fatores que interferem frente a indisciplina, dialogar com esse aluno para verificar o porquê de certas atitudes e

conscientizá-lo das consequências que seus atos causam a sua formação e aprendizagem, desenvolvendo portanto, uma relação dialógica e de companheirismo.

3. O PAPEL DA FAMÍLIA NO COMBATE A INDISCIPLINA

A relação família e escola é a base para que situações e dificuldade de aprendizagem sejam resolvidas, principalmente quando está direcionado a comportamentos agressivos que acabam por repercutir de forma direta na aprendizagem dos educandos. Portanto, cabe à família prestar o apoio necessário para que a situação seja resolvida, fornecendo informações e participando ativamente de seu processo de aprendizagem, de forma a viabilizar juntamente a escola os subsídios para uma educação de qualidade, pautado no diálogo.

Cabe salientar que, o processo de relação é algo complexo, porém essencial para que o direcionamento de todo o contexto de aprendizagem, e de uma melhor atuação e desenvolvimento no meio social. É a partir de então que escola e família devem andar de forma articulada e dinâmica, buscando assim direcionar atividades e ações que venham a viabilizar o processo de aprendizagem da criança no contexto da sala de aula.

Para que isso aconteça, deve haver todo um trabalho entre professor/pais/alunos para que a afetividade e o diálogo venham a favorecer processos de negociação e viabilização de práticas mais motivadoras no ambiente da sala de aula, principalmente quando se trata de atos de indisciplina.

(...) há necessidade de planejar estratégias mais adequadas à realidade das escolas brasileiras para resolução desta problemática, visto que, não existem soluções simples para se combater o fenômeno e por ser um problema complexo com causas múltiplas, devem ser desenvolvidas estratégias próprias. (ABRÁPIA, 2008; CORDULA et al, apud CANANÉA, 2015; p.50)

Requer, portanto, todo um planejamento participativo, onde todos que compõem a comunidade escolar possam participar, definindo objetivos e metas a serem cumpridas diante da problemática levantada, como no caso a indisciplina, trabalhando assim de forma diferenciada para que esse aluno possa repensar suas atitudes e reverter sua situação de aprendizagem.

A inovação é a palavra-chave para que as ações do ambiente escolar possam se concretizar e contribuir de fato no combate a indisciplina, pautando-se assim dentro de um planejamento global, coletivo que venha viabilizar novas ações e atitudes no espaço escolar, propiciando assim na sala de aula um ambiente acolhedor e fortalecedor de vínculos.

Cabe assim abordar o cenário da sala de aula frente a diversidade de alunos, onde cada um tem um ritmo diferente a de aprendizagem, de comportamento, de ações, atitudes, e o professor tem que aprender a lidar com cada um, para que o processo de ensinar e aprender aconteça satisfatoriamente.

A sala de aula é um ambiente de diversidade, uma vez que abriga um universo heterogêneo, plural e em movimento constante, em que cada aluno é singular, com uma identidade originada de seu grupo social, estabelecida por valores, crenças, hábitos, saberes, padrões de condutas, trajetórias peculiares e possibilidades cognitivas diversas em relação à aprendizagem. Isso tudo expressa maior interesse e entusiasmo dos alunos por determinada área do conhecimento, ou apatia e indiferença, resultante da complexidade humana. A nossa relação com os alunos provoca desinquietações permanentes na prática pedagógica por incluir todos esses aspectos. (Romanowski, 2010; p.116).

Esse autor só vem reforçar o quanto a atuação do professor no ambiente escolar deve ser diversificada, dinâmica e motivadora, de forma a procurar atender a cada aluno que lá se encontra principalmente os que são indisciplinados, pois esses são os que mais merecem atenção, requerendo por parte do professor a busca por atividades diferenciadas, levando-os a participar, a buscar, a interagir de forma harmoniosa com os colegas e o próprio professor, enfim, que possa se sentir útil e atuante tanto no ambiente da sala de aula quanto no familiar.

É aí que a parceria da família com a escola deve ser reforçada, para que o planejamento pedagógico possa fluir de fato, pautado assim na “recuperação” desse aluno, no direcionamento de uma aprendizagem significativa e propicia ao desenvolvimento da turma como um todo.

4. RELATO DE EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS NO COTIDIANO ESCOLAR

Vivenciar e compreender o norteamto dos possíveis atos de indisciplina no espaço escolar é um dos eixos norteadores, sendo relevante destacar um relato de experiência de uma professora bem como as abordagens dos questionários aplicados, que discutem a questão desse problema no cotidiano da sala de aula.

Analisaremos o corpus de uma pesquisa realizada na Escola Municipal Elisa Abreu com professores de diferentes séries do ensino fundamental (1º/5º ano).

Trata-se de uma escola com uma estrutura física confortável para as turmas que atende, visto que, as salas de aulas e mobiliários são bem conservadas, além de recursos pedagógicos adequados para que os alunos desenvolvam suas atividades e habilidades.

A escola está situada na Rua Ismael de Abreu, no centro de Olho d'Água das Flores - AL. Foi credenciada e autorizada para funcionar pelo Conselho Estadual de Educação CEE/AL e pela Lei Municipal nº 206 de 20 de outubro de 1971 para funcionar de 1ª a 4ª séries. No momento atende apenas nos turnos matutino e vespertino no nível do Ensino Fundamental I. A instituição está com o total de 20 professores em seu quadro e 500 alunos no total, o número de profissionais na área de apoio pedagógico é de 16, incluindo vigias, merendeiras, pessoal de apoio, entre outros.

No que se refere ao corpo discente da instituição, este advém da classe socioeconômica menos favorecida, onde buscam no dia a dia escolar melhores condições de acesso ao espaço social, como um das formas de assim articular práticas mais efetivas e dinâmicas em torno do processo de aprender a aprender.

Percebe-se que, o papel dos pais é de fundamental importância frente ao contexto de aprendizagem dos filhos, pois são eles quem deve orientar instigar e incentivar a prosseguirem com garra em seus estudos, no entanto, são poucos os pais que tem tempo e atenção para com os seus filhos, desestimulando-os um pouco frente ao seu processo de aprendizagem.

Para que fosse possível melhor compreender as discussões que permeiam os atos de indisciplina no espaço escolar, onde se sabe que repercute de forma direta na aprendizagem dos educandos, foi aplicado um questionário a três professores do Ensino Fundamental, com questionamentos pertinentes em relação aos possíveis fatores que contribuem com essa problemática no lócus da sala de aula.

O questionário foi aplicado a 03 (três) professores do ensino fundamental I, a partir de questões todas abertas conforme sintetizadas abaixo:

✓ Ao perguntar **sobre o que causa a indisciplina em sala de aula**, os professores entrevistados destacaram que:

Professor A: Geralmente o educando apresenta o comportamento que tem em casa é como se o aluno ainda não tivesse cortado o cordão umbilical, é necessário que a família procure conscientizar essa criança de que a escola tem regras e que elas têm que serem seguidas.

Professor B: Salas numerosas, distorção idade e série.

Professor C: Para mim a indisciplina é causada por causa da vivência do aluno em seu dia-a-dia.

✓ Com relação **aos fatores pertinentes causadores de indisciplina dentro e fora da escola**, mencionaram que:

Professor A: Falta de diálogo entre família e educando, gerando assim desinteresse de ambas as partes em fazerem com que a aprendizagem realmente aconteça; Falta de políticas sociais voltadas para a família, para que tenham o apoio necessário quando precisarem lidar com situações embaraçosas com seus filhos, seja dentro ou fora da escola.

Professor B: Falta de estrutura familiar.

Professor C: O desrespeito entre pais e filhos.

✓ Quanto **as possíveis ações que possibilitam a redução da indisciplina, abordaram que:**

Professor A: Deve-se alertar aos pais de que a educação só será eficaz com ajuda dos mesmos e procurar transferir responsabilidades dos atos de seus filhos;

Impor alguns limites dentro da escola, de maneira que a instituição não se torne apenas um lugar que transfere apenas conhecimento, mas contribui de forma significativa para o crescimento intelectual e emocional do educando.

Professor B: Através de conversa, nunca deixar de ouvi-lo, e tentar resolver problemas junto com ele.

Professor C: A indisciplina é bem difícil de ser reduzida, mais cabe desenvolver métodos de trabalho mais atrativos que vá de encontro com as necessidades da turma, dentro de uma perspectiva inovadora.

✓ Ao perguntar **sobre as consequências que à indisciplina causa na aprendizagem, os professores enfatizaram que:**

Professor A: Falta de interesse em aprender e colaborar com o processo educativo causando problemas ao educador, tornando-o insatisfeito e incapaz de exercer um trabalho com qualidade.

Professor B: Falta de interesse da parte do aluno.

Professor C: A indisciplina faz com que o aluno não tenha desenvolvimento e nem deixa que toda sala tenha um bom aprendizado.

✓ Uma das questões levantadas foi se **a relação professor e aluno interfere na indisciplina, e os disseram que:**

Professor A: Sim, depende de como o educador irá conduzir a aula. Ele pode procurar viabilizar meios para tornar a aula agradável, procurando sempre engajar aquele educando indisciplinado, para que o mesmo possa sentir-se útil e necessário na aula.

A valorização do aluno é essencial para seu bem estar e, para que ele aproprie-se de conhecimento ali oferecido.

Professor B: Sim, se o aluno não simpatiza com o professor, ele não desperta interesse.

Professor C: Não, pois o professor deve ter um bom relacionamento com os alunos e seus familiares para que o mesmo tenha um bom desenvolvimento.

✓ Com relação à família, **foi perguntado se a estrutura familiar interfere na aprendizagem da criança, sendo ressaltado pelos professores que:**

Professor A: Sim, família bem educada, aluno educado também, com certeza a aprendizagem fluirá normalmente, dando margem para uma aprendizagem real e prazerosa.

Professor B: Sim, pois a família é fundamental, se não existe suporte familiar a criança não tem disciplina.

Professor C: Sim, pois a forma de educação que ele tem em casa acaba trazendo para sala de aula.

✓ Outro questionamento levantando junto aos professores entrevistados foi **se a relação família, escola é importante para que tenhamos alunos disciplinados:**

Professor A: Para que tenhamos educandos capazes, educados e disciplinados, faz-se necessário que a escola com a família forme um elo que possa amarrar e engrandecer a educação. É necessário que haja uma parceria, para que o educando possa encontrar apoio quando surgirem às dúvidas e possam nortear seu próprio caminho.

Professor B: Sim, se tiver uma boa educação entre ambos.

Professor C: Sim, pois para termos alunos disciplinados precisamos de uma família mais presente, pois a escola sozinha não consegue desenvolver o que o ambiente familiar faz.

Tais abordagens só vêm a reforçar que no dia a dia é possível vivenciar situações de indisciplina mediante a falta de estruturação familiar, onde envolve de forma direta a criança frente os conflitos existentes no dia a dia, interferindo diretamente no psicológico da criança. Então, são questões como estas que precisam de todo um apoio não só da escola como de outros profissionais.

✓ Relato de experiência da professora I.M.F da Escola Municipal Elisa Abreu

Grande parte dos meus alunos são filhos de pessoas desempregadas que fazem algum serviço temporário, quando aparece. O desemprego é maior entre os homens, pois as mulheres trabalham como empregada doméstica, mais a maioria não recebe o salário mínimo pelo mês de trabalho. A falta de ocupação faz com que os pais deixem a cidade e busquem trabalho em outros estados e com isso a metade dos alunos da minha turma não moram com nenhum de seus genitores. Eles moram e são educados pelos avós, tios ou outros parentes.

Em minha turma eu tenho alguns alunos indisciplinados e dois já foram encaminhados ao conselho tutelar, pois são crianças que vivem na rua e não entendem que a escola é um lugar que tanto a criança como o professor tem de ser disciplinado.

No início do ano tive bastante dificuldade para controlar os alunos, estou numa turma do 2º do ensino fundamental I, e ano passado os educandos ficou bastante a vontade e não levavam as tarefas a sério, os atos de indisciplina e violência sempre estiveram presentes no cotidiano escolar dessas crianças no ano escolar de 2014.

Sabemos que nesses casos de indisciplina o professor é o principal mediador para que esses atos sejam minimizados, porém é preciso ter muito cuidado, pesquisar bastante e trazer tarefas que chamam a atenção desses educandos. Foi assim que consegui minimizar um pouco a indisciplina em minha sala de aula.

Um dia da semana trabalho com jogos educativos, como: jogo da memória, bingo de palavras e números, jogo nunca dez, jogo da forca, entre outros.

Em outro dia trabalho cantigas de roda, poemas e gosto de fazer atividades com caça-palavras retirando palavras da cantiga de roda, ou do poema, canto com eles, escrevo textos e deixo exposto.

Tem dias que faço competições com esses jogos e brincadeiras e isso têm diminuindo bastante os atos indisciplinados dos meus alunos, conseguindo resultados satisfatórios na alfabetização e letramento desses educandos.

Se o professor tiver o cuidado de trazer atividades que chamem atenção de sua turma ele poderá conseguir minimizar bastante a indisciplina em sala de aula, pois como profissionais da educação é preciso estar inovando a metodologia em sala de aula buscando assim oferecer atividades em que a turma participe e não se sinta desinteressada em realiza-las.

É muito desafiador, porém gratificante quando pegamos uma turma no nível de aprendizagem e comportamento inadequados e conseguimos fazer com que ela avance em sua aprendizagem e melhore no comportamento.

A força dos pais está em transmitir aos filhos a diferença entre o que é aceitável ou não, adequado ou não, entre o que é essencial e supérfluo, e assim por diante. Pedir um brinquedo é aceitável, mas quebrar o brinquedo meia hora depois de ganhá-lo e pedir outro é inaceitável. É importante estabelecer limites bem cedo e de maneira bastante clara porque, mais tarde, será preciso dizer ao adolescente de quinze anos que sair para dar uma volta com o carro do pai não é permitido, e ponto final. (TIBA, 1996)

Hoje se faz necessário o envolvimento familiar de forma mais ativa na educação dos seus filhos, visto que, é papel dos pais educar e, da escola escolarizar. O comportamento que tem em casa, muitos alunos levam para a escola, e é necessário que a família conscientize a criança que a escola tem regras e que elas têm que serem seguidas, para que a aprendizagem aconteça. Se o educador fizer a sua parte e o educando também com certeza a aprendizagem acontecerá.

A criança começa por considerar as regras não só como obrigatórias mais ainda como intangíveis e devendo ser conservadas literalmente. Além disso, vimos que essa atitude resulta da contação exercida pelos mais velhos sobre os menores e da pressão exercida aos próprios adultos. (PIAGET, 1932/1994, p.93).

Na abordagem desse auto, ele fala do entendimento das regras, que não devem ser obrigatórias, é aí que a família deve orientar seus filhos no entendimento dessas regras, instigando-os assim a compreenderem como convivem harmoniosamente dentro e fora da escola. E a escola por sua vez colaborar coma família dando continuidade à educação das crianças.

Com a aplicação dos questionários junto aos professores foi possível verificar o quanto a angustia permeia o espaço da sala de aula, requerendo assim a adoção de práticas pedagógicas e familiares que venham a favorecer e contribuir com a busca de um comportamento disciplinado e conseqüentemente com o avanço no processo de ensino e aprendizagem.

Após a análise dos questionamentos foi possível destacar nesse contexto alguns fatores que contribuem com a redução da disciplina em sala de aula.

Práticas dos professores em sala	Práticas das famílias
Planejamento e direcionamento de aulas mais dinâmicas.	Promover palestras sobre a importância da família na escola.
Montar murais com figuras que expressam bom relacionamento entre os colegas	Desenvolver plantões pedagógicos com os Pais dos alunos indisciplinados.

Construir e trabalhar com panfletos de conscientização sobre a importância de manter um bom relacionamento no espaço escolar.	Incentivar a participação da família em parceria com a escola, no direcionamento de ações propícias ao combate a indisciplina no espaço escolar.
Realizar leituras de histórias infantis que falem sobre a indisciplina	Desenvolver oficinas que envolvam famílias e filhos no espaço escolar.
Criar um mural de combinados com regras contra os atos de indisciplina no espaço escolar.	Solicitar reuniões individuais e coletivas com os pais

Só reforçando algumas medidas preventivas, cabe enfatizar que, a indisciplina conforme já foi abordado neste estudo, vem sendo alvo de muitos fracassos na aprendizagem de alunos por algum ou vários motivos acabam por agir de forma agressiva, inadequada no espaço da sala de aula, interferindo diretamente no processo de ensino e aprendizagem, cabendo também aos professores rever sua metodologia junto a turma.

Aulas insípidas, com o arcaico método pelo qual “um fala enquanto o outro escuta”, rivalizam com ofertas muito mais prazerosas da sociedade. Rivalizam e são derrotadas. Os jovens de hoje parecem ter um ritmo diferente, em comparação ao ritmo dos seus pais na época em que estes eram estudantes. Os alunos não têm tempo para ser “desperdiçado com coisas inúteis” (como o estudo), mas investem-no em intermináveis conversas sobre as novidades da informática, da Internet, da música, das revistas em quadrinhos, do esporte etc. As constantes migrações escolares e a grande procura por aulas particulares demonstram o baixo aproveitamento do ensino escolar. (TIBA, 1996).

É uma situação que precisa ser analisada minuciosamente por parte da equipe pedagógica da escola e assim detectar os pontos causadores bem como buscar soluções que propiciem atacar e resolver esse problema que vem afligindo várias instituições escolares. No que se refere a um dos causadores da indisciplina Eccheli (2008) aborda que:

É provável que a indisciplina observada nas escolas esteja diretamente relacionada à falta de motivação dos alunos diante do fato de serem obrigados a estar numa sala de aula sem entender o por quê e para quê daquilo, considerando os conteúdos inúteis, ou mesmo que sejam úteis, não compreendendo bem para que servem. (ECHELÍ, 2008, p. 200-01)

É uma questão que deve ser revista e analisada pela equipe pedagógica no momento do planejamento, cabendo ao professor selecionar atividades que sejam interessantes e relevantes para a aprendizagem da turma, buscando recursos, metodologias mais atrativas e dinâmicas de

forma a inserir o aluno de forma ativa, na construção de uma aprendizagem realmente significativa.

CONCLUSÃO

Mediante todo esse contexto de reflexão em relação à indisciplina, foi possível se inteirar do quanto esse problema se faz presente no dia a dia do professor que a busca a solução, sendo este um constante aprendizado no fazer diário da prática pedagógica. Como foi abordada, a indisciplina pode estar relacionada a vários fatores, que vão desde a convivência familiar, até a metodologia que estão sendo desenvolvidos no espaço escolar, requerendo assim a parceria família e a escola para que as ações possam acontecer de forma satisfatória.

É um desafio posto aos professores, aos pais, que cotidianamente devem repensar sua prática, suas ações em sala de aula, e assim replanejar, melhorar sua forma de ensinar tomando como ponto de partida a realidade em que o educando se encontra inserido. A atuação do professor em sala de aula com o desenvolvimento de atividades mais dinâmicas e diversificadas é um dos pontos no combate a indisciplina, pois é ele quem conhece o aluno e tem a oportunidade de detectar os fatores que estão contribuindo com comportamento e atitudes indesejados, contando assim em alguns casos com o apoio da família para que o trabalho realmente aconteça.

A pesquisa realizada torna-se, portanto de grande importância reflexiva para estudos sobre a temática abordada, pois são relevantes e presentes na prática pedagógica, necessitando, portanto, de atitudes, de um planejamento participativo, que venha a direcionar as ações propícias a esse aluno no dia a dia da sala de aula, tendo como foco contribuir com o seu processo de desenvolvimento e formação de um sujeito ético, cidadão, que tenha condições de atender de forma responsável as exigências do campo social.

REFERÊNCIAS

- AQUINO, J.G. **Indisciplina: o contraponto das escolas democráticas**. São Paulo: Moderna, 2003. (Coleção Cotidiano Escolar).
- CANANÉA, F.A. **Contextos: saberes e práticas educacionais**. João Pessoa: Editora Imprell, 2015.
- CAVALCANTE, Maria auxiliadora (org.): **Formação docente em contextos de mudança**. Maceió: EDUFAL, 2012.
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**. São Paulo: Paz e Terra, 1980.
- MACEDO, L. **O lugar do erro nas leis ou nas regras**. In:_____. Cinco estudos de Educação Moral. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996.
- PLACCO, V.M.N. S; ALMEIDA, L.R. **O coordenador pedagógico e os desafios da educação**. São Paulo: Edições Loyola, 1ª edição, 2008, 2ª edição, 2010.
- PIAGET, Jean. **O juízo moral na criança**. Trad. Elzon Lenardon. 2 ed. São Paulo: Summus, 1932/1994.
- ROMANOWSKI, J.P. **Formação e profissionalização docente**. 4 ed. rev. Curitiba: Ibpex, 2010.
- TIBA, Içami. **Disciplina, limite na medida certa**. São Paulo: Editora Gente, 1996 — 1ªed. VASCONCELLOS, C. **Disciplina: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola**. 13. ed. São Paulo: Libertad, 1996.